

Condenamos entrada ilegal de Botha em Angola

— afirma Presidente Chissano que exige retirada das forças da RAS daquele país

N. 19/11/87

A República Popular de Moçambique que condenou ontem, pela voz do Presidente Joaquim Chissano, a presença das forças sul-africanas em Angola e a entrada ilegal do Presidente Pieter Botha em território angolano.

Esta posição foi expressa no decorrer da visita do Chanceler Helmut Kohl, reforçada com a exigência da retirada total e completa das forças sul-africanas daquele país da Linha da Frente e da cessação de todas as acções terroristas e desestabilizadoras de Pretória.

— «O "apartheid" continua a ser a causa da política de instabilidade que se vive nesta região. A África do Sul, para além de agredir e desestabilizar todos os países da Linha da Frente, ocupa a Namíbia e reprime o seu próprio povo» — disse o Chefe do Estado moçambicano, que acrescentou:

— «Não obstante a rural repressão, que se faz sentir na África do Sul, assistimos hoje a uma adesão maior de todo o povo sul-africano, sem distinção da raça ou cor, na batalha contra o "apartheid". Isto demonstra que nada poderá evitar o fim do "apartheid"»

O Presidente Joaquim Chissano reafirmou o apoio moral e diplomático da República Popular de Moçambique à luta do povo sul-africano sob a direcção do ANC e reiterou o total apoio à justa luta do povo da Namíbia, liderado pela SWAPO; seu único e legítimo representante.

— «Exigimos a aplicação da Resolução 435 do Conselho de Segurança das Nações Unidas. Apelamos à comunidade internacional para apoiar o Secretário-Geral das Nações Unidas na implementação rápida da Resolução 601 do Conselho de Segurança» — afirmou Chissano.

O Chefe do Estado disse que a República Popular de Moçambique continuará igualmente a defender os princípios de independência e autodeterminação dos povos de todo o mundo e o desarmamento geral é completo.

— «Apelamos todas as iniciativas tendentes à diminuição da tensão internacional e à eliminação de conflitos armados entre os Estados e a restauração da paz, aspiração mais profunda de toda a Humanidade» — declarou Chissano.